

**ATA DO SEMINÁRIO DA CULTURA - ESCUTAS DA SOCIEDADE CIVIL PARA ELABORAÇÃO DO PAAR – PNAB 2024.** Aos 23 (vinte e três) dias do mês de Maio de 2024, às 10h, reuniram-se, de forma presencial e virtual no Teatro Gebes Medeiros, cito a Avenida Eduardo Ribeiro, 937 – Centro (antigo **Ideal Clube**) – **Manaus/AM**, conforme divulgação em rede social, Portaldoam publicada no dia 21/05/2024, sob coordenação dos assessores Anne Paiva, Luciane Ituassú e Thiago Hermido e para secretariá-los a servidora Vanuza Santos. O encontro contou com a presença nos termos da lista anexa de participantes presentes e virtuais. Abrindo os trabalhos, o senhor secretário executivo de cultura e economia criativa do Amazonas Luiz Carlos de Matos (**Kaká Bonates**). Ele cumprimentou a todos em nome do governador Wilson Lima e do secretário de cultura Marcos Apolo Muniz de Araújo, ressaltou a importância desse momento para a cultura do Amazonas e desejou a todos um bom debate. Foram convidados ao palco os conselheiros Dudson Carvalho, representante da cadeira de Artes Visuais e Novas Mídias, Ludmar Kokama representante da cadeira Indígena e Vanderley Pinheiro representante da cadeira de Circo. **O conselheiro Ludmar Kokama** saudou a todos e deseja trazer as bases para mostrar que é possível, pois sabe quão difícil é, mas irá pensar naqueles que estão inacessíveis. **O conselheiro Dudson Carvalho** saudou a todos e deseja que juntos consigam fazer uma política participativa e trabalhar pelas populações indígenas. seu papel enquanto conselheiro é consultar as bases para que os trabalhadores da cultura possam viver dela. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** agradeceu a todos e disse que esse momento é de reconstrução, pois na pandemia muitos artistas precisaram vender seus equipamentos e muitos deles perderam a vida. Espera que o conselho vá até o interior para que consigam obter êxito. Na sequência **Luciane Ituassú** esclareceu que esse primeiro encontro é para fazer a escuta sobre o PAAR, trabalhará essas questões para informar ao ministério da cultura sobre tudo que está acontecendo nesse momento, para encontrar uma forma de melhorar e juntos construir o miolo desse edital. **Anne Paiva** apresentou as regras gerais da PNAB destacando seus objetivos principais, tais como estimular ações culturais, garantir financiamento para iniciativas artísticas, democratizar o acesso à produção cultural, entre outros. A divisão estabelecida pela PNAB destina diferentes porcentagens para subsídio de espaços culturais, obras, custos operacionais, fomento cultural, Pontões de Cultura e Pontos de Cultura. O plano contempla apoio para diversas atividades artísticas e culturais, como realização de projetos, concessão de prêmios, cursos de formação, preservação do patrimônio cultural, entre outros. No entanto, não é possível custear folha de pagamento de pessoal e estruturas administrativas. A PNAB também prevê medidas de acessibilidade e destina recursos para áreas periféricas e

comunidades tradicionais. No total, o plano prevê a execução de R\$ 38.498.834,00 em 2024, com foco em incentivar a produção cultural em todo o país. Após a apresentação o senhor **Ludimar Kokama** informou que falará sobre as questões do seu seguimento na sala específica. **Luciane Ituassú** explicou novamente para aqueles que não conseguiram escutar devido a problemas técnicos. **O convidado** parabenizou e agradeceu pelo montante levado as comunidades. As oficinas devem ser levadas para as comunidades que tem pouco acesso. Saudou o ministério da cultura. **Glicia**, representante do setor de moda, perguntou sobre um edital voltado para a moda, sua dúvida é sobre onde tratar desse assunto. As setoriais serão ouvidas em que momento? Sobre as outras cadeias vê um engajamento muito grande, mas na sua área não vê interesse. Quer saber se existe possibilidade de abrir para outras áreas que estão sem conselheiro. **Anne Paiva** respondeu que esse assunto será tratado em algumas salas e caso não se sintam contemplados pediu para entrarem em contato. Disse que não há problema em reunir com outras cadeias como a moda, mas no PAAR não tem como, nesse momento. **O conselheiro Dudson Carvalho** ressaltou que todos os seguimentos vão querer uma cadeira, mas o setor público não vai conseguir abarcar, deve ser feito editais específicos para contemplar a moda. **Luciane Ituassú** respondeu sobre as áreas periféricas não serem contempladas, informou que serão trabalhadas nas próximas escutas logo após o PAAR. **Valderez Souza** disse a colega de moda que se não dá para estar em todo lugar com a moda, mas dá para fazer seu discutiu sobre a seguridade que não está em todo lugar. Esse é um momento importante para as políticas públicas. **Leila Tavares ressaltou sobre as** áreas inacessíveis, que fazem parte de áreas ribeirinhas, que seja equiparado o povo negro e o indígena, seus dados são falhos, que seja algo voltado para esse povo. **O conselheiro Dudson** relatou que eles fazem mas na verdade que é formado lá o fazedor de Cultura não é aquilo que realmente acontece e que realmente possamos sim construir política de capacitação capacitar sim capacitar sempre pegar na mão do artista, ajudar porque como a internet no interior muitas das vezes não funciona, hoje, podem estar aqui online, mas não significa que aquele artista que tá lá na ponta tá tendo acesso à informação por isso a necessidade que faça realmente aqui no corpo desse conselho, é uma demanda do agricultura no interior o clamor da ida desse conselho até o interior, sabe que não dá tempo, mas pelo menos um município. **Ludmar Kokama** relatou que em seu município os fazedores não têm muito conhecimento sobre tecnologia e com isso acabam perdendo muita coisa nas suas bases, não chega nada sobre cultura do seu município. Tem Secretaria de Cultura, mas o que nós vemos é um é um cabide de emprego somente isso porque se for buscar a cultura, mas não vê. Disse que ano passado um grupo de parentes tiveram uma dificuldade bem grande para fazer uma pequena apresentação no espaço público, o estacionamento do Centro Cultural, então muitas vezes o representante da cultura do município está querendo matar a cultura não quer deixar a verdadeira cultura se aposentar aquela parente lá o povo preparado lá por causa do que mil documentos esqueceu de formalizado através do documento e isso o deixou revoltado. Disse que não são diferentes somos todos iguais e por que esse preconceito? os parentes querem se inscrever para participar,

teve que passar na Peneira e não ficou nenhum, pediu que as autoridades competentes ajudem sobre isso. **O conselheiro Durand inaudível** Assessoria de políticas culturais ou de validade e fidelizada dentro da estrutura da sec e agradeceu por tudo e informou que está agora nesse momento no município de Tefé e daqui a pouco retornará para a comunidade de Alvarães para concretizar a realização de uma reunião em que vão validar a criação do Conselho Municipal de Cultura deste município relatou a precariedade da internet que é uma realidade dentro de 62 municípios do Amazonas. os fazedores de cultura dos municípios não têm a formação, mas tem um conhecimento muito grande e só para questão de informação já tem uma minuta aprovada dentro do Conselho sobre a LPG. **Rila Arruda** se autodescreveu e em seguida relatou que houve vários setoriais uma delas era específicas de patrimônio cultural agrupamento culturais e pesquisas culturais qual participou ativamente e o resultado disso foi que na parte de pesquisa cultural haveria edital específico com recursos da SEC e que sairia tão final do ano e isso não aconteceu. Considerando os recursos que sobraram tem como fazer da categoria pesquisa cultural. Pediu que divulgassem melhor as setoriais. Alguém tem que ter olhar específico para o patrimônio e naquele momento tem uma previsão para estar trabalhando. **Luciane Ituassú** justificou ações do estado. **Rila Arruda** fez uma réplica. **O conselheiro Vanderley** relatou que a eleição foi em dezembro. **O conselheiro André Durand** ressaltou que sobre a questão também ainda da janela partidária as nomeações foram encaminhadas para Assembleia da Assembleia caminha para o gabinete civil o gabinete pediu caminha para Assembleia para depois vir para a assinatura do governador. E aí isso atrasou. Lembrando que tem o prazo final, foi apresentado um plano b a Dra Luciene pode até depois comentar mas encaminhamos uma carta assinada por todos os conselheiros para o ministério da cultura pedindo a prorrogação dessa data. Esse é o papel dos conselheiros, fiscalizar para saber. **Ludimar** compartilhou sobre suas experiências com a Lei de Incentivo à Cultura (LPG) e sua atuação no audiovisual desde 2004. Ele narrou como todos os seus projetos foram denunciados e tiveram problemas com a gestão de poder na prefeitura e na Secretaria de Cultura. Expressou a preocupação de que o conselho recém-formado não tenha poder de decisão sobre os projetos, devido aos danos causados pela interferência política em seus trabalhos e dos colegas. Ele enfatizou a importância de os conselheiros reconhecerem e defenderem os interesses dos artistas e de não tomar ações que possam prejudicar a cadeia produtiva da cultura. Mencionou a necessidade de um tratamento ético e profissional por parte dos conselheiros ao realizar denúncias, garantindo um processo justo para todos os envolvidos. Ele expressou seu receio quanto à liberdade de expressão e a imparcialidade na tomada de decisões, sugerindo que os avaliadores sejam capacitados e imparciais. Ressaltou a importância de não permitir que interesses pessoais e políticos interfiram nos projetos artísticos, buscando um ambiente de trabalho justo e transparente para todos os envolvidos. **Silvane Kokama**, do município de Manaus, expressou sua preocupação em relação a várias questões, especialmente em relação à cota de 20% para a população negra, alegando que, apesar de representarem uma grande parcela da população brasileira, essas cotas

não estão sendo efetivamente preenchidas. Também mencionou a questão dos avaliadores e a importância de ter representantes que compreendam a realidade cultural e social dos povos indígenas. Destacou a necessidade de uma avaliação justa, considerando o conhecimento e a experiência dos envolvidos ao tomar decisões. Ele ressaltou a importância da ética e da contribuição de cada um no segmento cultural, enfatizando a relevância de uma análise imparcial e sensível às necessidades e peculiaridades dos grupos envolvidos. **Luciane Ituassú** informou sobre a programação para a tarde, destacando a importância da presença de todos para participar das atividades. Mencionou que as salas temáticas, como a de audiovisual, dança, LGBT+ e cultura popular, seriam fundamentais para as escutas que ocorreriam ao longo do dia seguinte, tanto no período da manhã quanto da tarde. Ela ressaltou a utilização das redes sociais, em especial o Instagram, para divulgar informações sobre subsídios e organização cultural. Foi destacado que haveria um intervalo para almoço das 12h às 14h, retornando à tarde com escutas sobre cultura popular, hip hop, artes visuais, música e produção cultural. Além disso, foi mencionada a existência de salas dedicadas à pesquisa, patrimônio, literatura e povos. Informou que no dia seguinte, pela manhã, ocorrerá a plenária para apresentar os encaminhamentos e combinações das discussões. Assim, sem mais manifesto, deu por encerrado esse primeiro momento.